



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

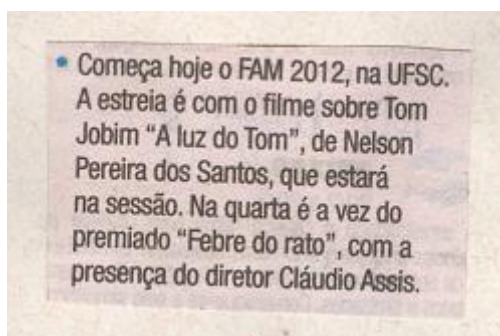


**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
15 de junho de 2012**

Notícias do Dia

Luíza Gutierrez

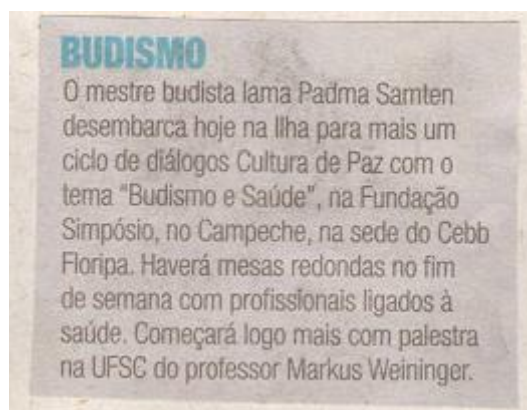
FAM – Nelson Pereira dos Santos



Notícias do Dia

Ricardinho Machado

Budismo – Iama Padma Samten



Diário Catarinense

Geral

Enem 2012: termina hoje prazo de inscrição da prova



16º
fam2012

Por um cinema mais humano

Cineasta Nelson Pereira dos Santos, 83 anos, estreia novo longa-metragem e é o homenageado da 16ª edição do FAM, que começa hoje, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, em Florianópolis



“
NELSON PEREIRA DOS SANTOS
É bom saber que há pessoas comprometidas em promover nossa identidade cultural.”

MARCOS ESPINDOLA

Do outro lado da linha, no Rio, o cineasta Nelson Pereira dos Santos consulta o repêter sobre o clima na Capital catarinense. Quer prevenir-se do frio.

O que não lhe faltará é calor e festa na abertura do Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM), hoje, no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina. O veterano diretor de 83 anos – “ainda”, frisa ele –, além de homenageado da 16ª edição do FAM, estreará nacionalmente o seu novo filme, *A Luz do Tom*, codirigido por Marco Alberg.

Produção inédita, *A Luz do Tom* será exibida na Mostra de Longas Mercosul logo após a cerimônia de abertura do festival, programada para as 18h, com entrada franca. O documentário é baseado no livro *Antônio Carlos Jobim: Um Homem Iluminado*, escrito por Helena Jobim, irmã do maestro e autor brasileiro. Ela é uma das protagonistas do filme, que narra pontos marcantes da trajetória do músico a partir do relato de familiares e colaboradores. O cenário para o depoimento da irmã de Tom são as praias de Florianópolis, razão pela qual o diretor optou por lançar o filme na cidade.

– Helena trata da infância e da juventude dele, que não foi aí (em Florianópolis), mas o cenário é o que melhor remete à infância dos anos 1940 – explica o cineasta.

O filme saiu na sequência de outra produção também dedicada ao músico brasileiro, *A Música Segue*, Tom Jobim, dirigido em parceria com Dani Jobim, neta do maestro e que foi exibido na seleção oficial do Festival de Cannes, mês passado, na França. Detalhe? que *A Luz do Tom* ficou pronto antes, mas só por outra produção. Atropelo que, casualmente, foi presidencial, segundo Santos.

– Um explica a música e o outro o músico – justifica o cineasta.

Os dois filmes carecem um desejo há muito alimentado pelo diretor de levar a vida e obra de Tom Jobim para os cinemas. Surgiu precisamente em 1985, quando Nelson Pereira dos Santos dirigiu um programa especial com o maestro sobre a MPB contemporânea para a então Rede Manchete. A ideia de um filme foi levantada na ocasião pela cantora Miúcha. Mas a liberação do direito reverter-se por aí. Detentor de uma das trajetórias mais longuevas do cinema nacional, com seis décadas de atuação, Nelson Pereira dos Santos que corre o país com *A Luz do Tom*. Depois do FAM, entrará em circuito de exibição pelo Brasil em julho.

Intelectual, imortal da Academia Brasileira de Letras e um realizador profuso, Nelson é um patrimônio do cinema mundial, e ao pavimentar as bases do Cinema Novo e o Brasil enxerga-se na grande tela. Sua extensa filmografia apresenta obras premiadas e de conteúdo social, crítico e cultural como *Rio 40 Graus*, *Manuscrito Vermelho*, *Fever de Amor*, *Como Era Gostoso o Meu Francês* e adaptações das obras literárias *Ydaly Sãos e Merveilhas do Cármem*, de Graciliano Ramos, *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, e *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre. Parte da sua filmografia foi exibida durante a semana na Mostra Homenagem Nelson Pereira dos Santos, promovida pelo FAM em parceria com a Academia Catarinense de Letras. Mesmo sob a acirrada influência do novo conteúdo digital e comercial, o cineasta considera que a atual produção brasileira reflete as ideias lançadas há seis décadas, de promover um cinema mais humano e cultural.

– Estamos indo bem, o Brasil registra mais de cem produções só no ano passado. Mas o importante é a pluralidade e é bom saber que há pessoas hoje comprometidas em promover a nossa identidade cultural.

Arcoplex

arcoiris

Consulte a programação: www.arcoirismemas.com.br

Imersão na produção audiovisual latina

O maior evento cinematográfico realizado em Santa Catarina levará o público a uma imersão de sete dias na produção audiovisual sul-americana. A 10ª edição do Festival de Festivais Audiovisuais Mercosul (FAM) apresenta mais de 70 filmes, entre curtas e longos-metragem, vindos de Santa Catarina, de outros pontos do Brasil, além de Argentina, Uruguai e Chile. As produções, que serão exibidas diariamente, entre hoje e o dia 22, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, foram divididas em quatro mostras competitivas e três não-competitivas. São longos e curtas-metragens, incluindo ficções, documentários e animações dirigidas

por públicos adultos e infantojuvenil.

Além do caráter educador e divulgador de produções, o FAM constitui-se como uma das principais jornadas de discussão de políticas para o setor. Neste ano, o Fórum Audiovisual Mercosul contará com três painéis (dias 20 e 21) para discutir assuntos relacionados com as produções cinematográficas entre os países da região, principalmente Brasil, Argentina e Uruguai. Em outra frente, o festival abre a agenda para oficinas gratuitas de capacitação em transmissões digitais pelo União Europeia e Mercosul. Confira a programação no site www.festdesud.com.br.



Agenda-se

O que: 10º Festival Audiovisual Mercosul (FAM)
Quando: de 15 a 22 de junho
Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Entrada: gratuita
Informações: www.festdesud.com.br

Mostras Competitivas

Curtas Catarinenses

- ✓ Boca Rica, de Marivete Pizo (2011)
- ✓ Carcere Privado (convitado), de De Melo, Lepski e Oscar R. Junior (2012)
- ✓ De Copo Aberto, de André Barcellos e Martin Kröger (2011)

✓ **Dispositivo Cinematográfico** – La Resulta dos Injeção (2011)
Curta experimental dirigido por Cláudio Cláudio e Rafael Sobrinho é uma das produções convidadas para integrar a mostra competitiva desta ano.

- ✓ Filas, de Fernando Escobedo e Juliana Kröger (2011)
- ✓ Nã, Senhor, de Gabriela Brande (2011)
- ✓ Os Personagens, de Glaucio Brenning (2011)

Do-FAM

- ✓ El Polanco, de Daniela Rosenfeld (Argentina, 2012)
- ✓ Ivan – De Volta Para o Passado, de Guto Passi (Brasil, 2011)
- ✓ O Libertado, de Cécilia Lange e Rafael Anhecoza (Brasil, 2011)
- ✓ Os Últimos Cangaceiros, de Wolney Oliveira (Brasil, 2011)
- ✓ Tã-Vã: 85 Anos nos Russos, de Fernando Capurro (Brasil, 2011)

Infantojuvenil

- ✓ Buñ's Song's Time, de Hélder Nobrega (Brasil, 2011)
- ✓ Capitão do Ilhéu, de Aluísio EMMET Brenha Rodrigues Tancoso (Brasil, 2012)
- ✓ Lápis de Cor, de Alor Gomes (Brasil, 2011)
- ✓ M. Primer Mundo, de Carolina Bravo (Argentina, 2012)
- ✓ O Relato do Chocolate, de Rafael Jardim (Brasil, 2011)
- ✓ Sons de Esperança (convitado), de Zélio Viana (Brasil, 2012)
- ✓ Zimbá, de Marisa Grossberger Souza (Brasil, 2011)

Curtas Mercosul

- ✓ A Arte de Andar pelos Russos de Brasília, de Natália Carneiro (Brasil, 2011)
- ✓ Aphasie, de Caman Baladez (Brasil, França, 2011)
- ✓ De La Pasa Cá, de Federico Peto (Brasil, Colômbia, 2012)
- ✓ Deus, de André Almeida (Brasil, 2011)
- ✓ Dia Estreito, de Ruy Homardo (Brasil, 2011)
- ✓ Diocentio, de Ricardo Neuenhofer (Brasil, 2012)
- ✓ Dr. Seymour, de Alfredo Guerrero (Uruguai, 2011)
- ✓ El Hombre que Estaba Entre la Gente, de Manuel Loyola Sotro (Chile, 2011)
- ✓ Estrangeiros, de Sonia Machado Lima (Brasil, 2011)
- ✓ Ilhas Cayman, de Gabriel Perone (Brasil, 2011)
- ✓ Imperfeto, de Gui Campos (Brasil, 2012)
- ✓ Joelma, de Edson Bastos (Brasil, 2011)
- ✓ Ju, de Marcelo Didiro (Brasil, 2012)



✓ **L** (Brasil, 2011) – Curta dirigido pelo psiquiatra Thales Fajnzylberg aborda com extrema sensibilidade e vigor estético as transformações da vida na infância, o preconceito e os valores sociais sob a ótica de uma garota e de seu amigo chinês.

- ✓ La Menta Perdida, de Danián Dioniso (Argentina, 2012)
- ✓ Medo de Sangue, de Luciano Coelho (Brasil, 2011)
- ✓ Não Deixo João Só, de Cecília Engels (Brasil, 2012)
- ✓ Ni Una Solo Palabra de Amor, de Javier Rodriguez (Argentina, 2012)
- ✓ O Brasil de Pernambuco, de Bruno Last (Brasil, 2011)
- ✓ Quando Morremos à Noite, de Eduardo Mochiz (Brasil, 2012)
- ✓ Quarenta, de Irene Figueiras Mazzanharo (Brasil, 2012)
- ✓ Ribeirinhos do Arbató, de Janete Castro (Brasil, 2011)
- ✓ Ser Tão Claramente, de Henrique Dantas (Brasil, 2011)
- ✓ Zuleno, de Felipe Perez Cabreiras (Brasil, 2012)

FOTOS: IMAGENS/AG



Mostras Não Competitivas

Longos Mercosul

- ✓ A Luz do Tom, de Nelson Pereira dos Santos (Brasil, 2011)
- ✓ La Vida (El), de Federico Veiro (Uruguai, 2012)

✓ **El Último Chile** – Produção dirigida por Armando Bó, é apontado como o filme do momento na Argentina e que integra a programação do festival de Buenos Aires (ELAR). Legendado neste ano, o filme conta a história de um humilde operário que vive passado como imigrante de Elías Preciado.

- ✓ El Cuarto de Lino, de Enrique Buchicho (Uruguai, Argentina, 2008)
- ✓ Nos Mentes, de Frank Spain (México, Espanha, 2011)
- ✓ Feteiro do Rato, de Claudio Assis (Brasil, 2011)
- ✓ Las Mías Intenciones, de Rosário García-Moreno (Argentina, França, Peru, 2012)
- ✓ Pegadas Solgadas, de Luciano Buñi (Brasil, 2012)

Outras Oitavas

- ✓ 8 Horas, de Adrián Brizic (Uruguai, 2008)
- ✓ Bichocopia, de Martín Chamorro (Uruguai, 2011)
- ✓ Drugman, el Segueño, de Federico Veiro (Uruguai, 2004)
- ✓ Cuba Libre, de Ewald Mocarzel (Brasil, 2011)
- ✓ El Cuarto del Fondo, de Ana Gamara e Leticia Jorge (Uruguai, 2006)
- ✓ El Hombre Muerto, de Jaldón Doyne e Germán Tejeda (Uruguai, 2008)
- ✓ Fabrica de Enanos, de Diego Fernández (Argentina, 2004)
- ✓ La Velocidad de los Cellos, de Pablo Abdala, Joaquín Pelagierano e Pablo Aguiarstabil (Uruguai, 2008)
- ✓ Los Sefarades de Dios, de Jura Faddé (Argentina, 2008)
- ✓ Mojito, de Lucas Carballid (Uruguai, 2011)
- ✓ Nuestra Hospitalidad, de Pablo Abdala e Joaquín Pelagierano (Uruguai, 2010)
- ✓ Reino Pátrico, de Guillermo Nogueira e Maximiliano Costantini (Uruguai, 2011)
- ✓ Ya Pasó Todo, de Belén Baptista e Santiago Ventura (Uruguai, 2008)

Notícias do Dia
Caderno Plural

“Nelson e Tom no FAM 2012”

Centro de Cultura e Eventos da UFSC – FAM 2012 – Nelson Pereira dos Santos –
Tom Jobim

Nelson e Tom no FAM 2012

Visão feminina
de Tom Jobim.

A irmã do
maestro,
Helena Jobim e
Nelson Pereira
dos Santos:
locações em
Florianópolis

Tom Jobim. “A Luz do Tom”, novo filme de Nelson Pereira dos Santos, abre o festival

FLORIANÓPOLIS — Um dos principais nomes do Cinema Novo, o cineasta Nelson Pereira dos Santos aos 83 anos não para de inovar. Ele abre hoje a 16ª edição do Florianópolis Audiovisual Mercosul com a estreia de seu novo filme, “A Luz do Tom”, documentário codirigido por Marco Alberg que retrata histórias de Tom Jobim (1927 – 1994) pelo olhar de mulheres importantes em sua vida. Nelson chegou ontem a Florianópolis para o lançamento do filme, e participa de uma conversa com o público no Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

“A Luz do Tom” é o segundo documentário de Nelson sobre Tom. O primeiro, “A música segundo Tom Jobim”, cuja direção ele assina junto a Dora Jobim, neta do músico, foi lançado em janeiro de 2012. Na produção, ele transgride a forma habitual dos documentários, geralmente entremeados por entrevistas tradicionais, e mostra em uma hora e meia apenas as apresentações musicais de Tom Jobim.

Neste segundo documentário, a inspiração veio do livro “Antônio Carlos Jobim: um homem iluminado”, escrito por Helena Jobim, irmã do maestro. O filme conta com depoimentos de três mulheres fundamentais na vida de Tom Jobim: a irmã Helena, a primeira mulher, Thereza Hermann, e a última esposa do maestro, Ana Lontra Jobim. A partir do olhar feminino, o filme foca na criação musical do maestro. Parte de “A luz do Tom” foi gravado nas praias do Leste de Florianópolis, em 2008, onde, segundo o diretor, lembra o Rio dos anos 1960.

• Saiba mais: <http://www.audiovisualmercosul.com.br>



- **O quê:** Abertura do FAM 2012 com estreia do filme “A Luz do Tom”, de Nelson Pereira dos Santos. Conversa com o cineasta após a exibição
- **Quando:** 15/6, 19h
- **Onde:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis
- **Quanto:** Gratuito

Notícias do Dia
Caderno Plural
 “Cidade do cinema”
 Centro de Cultura e Eventos da UFSC – FAM 2012

Cidade do CINEMA

Cinema. FAM começa hoje com oito dias de maratona cinematográfica na Capital

FLORIANÓPOLIS — Pelo menos 70 produções de Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Peru e Venezuela serão exibidas no 36º Florianópolis Audiovisual Mercosul, o FAM 2012. Consagrado como um dos acontecimentos audiovisuais mais importantes do Sul do Brasil, o festival começa hoje e até o dia 22 de junho promove uma maratona cinematográfica no Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na Capital. Serão oito dias de mostras competitivas e não competitivas de curtas e longos-metragens e fórum de debates sobre formas de produzir, distribuir, exibir e as estéticas comuns aos países do Mercosul.

O festival terá quatro mostras competitivas. No Curtas Mercosul, participam 20 filmes de ficção, documentário e animação. A Mostra Infância-Juvenil terá seis filmes, exibidos para uma plateia formada principalmente por alunos de escolas públicas. Na Mostra Catarinense serão sete filmes realizados no Estado de curta e média-metragem. Por DOC FAM, mostra dedicada para documentários, terá seis filmes, entre eles “El Polonio”, de Daliana Rosenfeld, da Argentina, o único participante estrangeiro, e o brasileiro “Os Últimos Cangaceiros”, de Waldney Oliveira.

• Leia mais na página 3



Peruano. “Las matas brancas”, de Rosario Garcia-Morero, está na mostra de longas

Produções premiadas nas mostras

Das três mostras não competitivas do FAM 2012, a principal é a de Longos Mercosul. Entre os destaques estão a tripla premiada “Febo do Febo”, de Cláudio Assis, sobre um poeta desconhecido e anarquista; Luciano Burtin fecha o festival com “Pegadas Solistas”, documentário sobre o surf em Florianópolis. Na Mostra

Outros filmes serão exibidos como metragens de Uruguai. No Fórum Audiovisual Mercosul, discussões acerca da política audiovisual terão lugar em três painéis, nos dias 20 e 21 de junho. O FAM também oferece oficinas, como “A criação transmidiática – produção audiovisual no contexto transmidiática”, que é gratuita.

• O guia Fictorial e Fórum FAM 2012
 • Quando: 15 a 22 de junho, diversos horários
 • Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis
 • Quanto: Grátis

Diário Catarinense
Geral
 “Servidores: categorias decidem de param”
 Sintufsc – Apufsc-Sindical - Greve

SERVIDORES

Categorias decidem se param

Na Capital, postos de saúde voltam a atender consultas. Na UFSC, professores terão votação para saber se aderem à greve

Os professores da UFSC marcaram, ontem, duas novas assembleias para decidir se vão entrar em greve. No dia 21, urnas serão espalhadas pelo campus para votação. De acordo com o Sindicato dos Professores das Universidades Federais de SC (Apufsc), o resultado vai definir se haverá paralisação.

Ontem, o Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina (Sintufsc) também fez assembleia. O objetivo foi discutir como conseguir maior adesão à greve dos servidores técnico-administrativos. Pela manhã, o sindicato promoveu um ato em frente ao Hospital Universitário (HU). A mobilização debateu a possibilidade de a administração do HU ser privatizada. Os funcionários do hospital temem a perda dos cargos com a transferência da administração para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. No fim do dia, os médicos da prefeitura da Capital, que paralisaram as atividades por dois dias, decidiram manter o atendimento na próxima semana nos postos de saúde. Hoje, volta o atendimento das consultas nas mais de 50 unidades do município.

Serviços paralisados

Com a greve dos servidores técnico-administrativos da UFSC, não estão funcionando a Biblioteca Universitária, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a Prefeitura Universitária, Departamento de Administração Escolar, centros de ensino e Pró-Reitoria do Processo Humano.



Servidores da UFSC fizeram protesto contra a possível privatização da administração do Hospital Universitário

Notícias do Dia Cidade

“Decisão sobre greve é adiada”
Apufsc-Sindical – Sintufsc – Greve

Decisão sobre greve é adiada

UFSC. Professores marcam duas assembleias e votação para próxima semana

EMANUELLE GOMES
emanuelle@noticiasdodia.com.br
@Emanuelle_ND

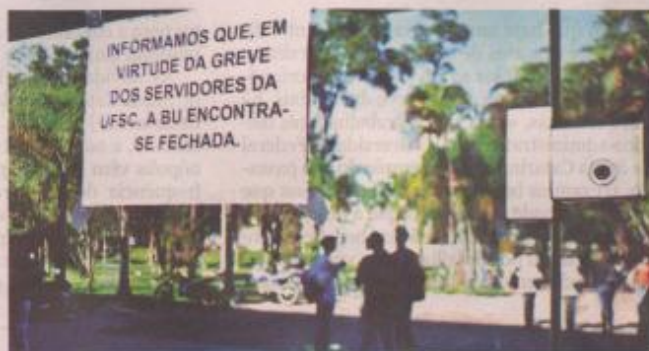
FLORIANÓPOLIS — Os professores da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) votaram se entram em greve na próxima quinta-feira. Em assembleia da categoria, na tarde de ontem, os professores decidiram se reunir novamente na próxima semana, quarta e quinta, para que, no segundo dia, seja feita a votação, por meio de urnas espalhadas pela instituição.

“Precisamos da presença de 127 professores para que a assembleia da quarta seja realizada. Se houver esse número, o colegiado vota contra ou a favor da greve no dia seguinte”, explicou o presidente da Apufsc Sindical (Associação dos Professores da UFSC), Carlos Mussi. Segundo ele, as principais reivindicações dos professores são a construção de um plano de carreira que iguale a remuneração dos pro-

fessores a outras carreiras de outros órgãos federais. Além disso, os profissionais pedem a inserção dos aposentados e o estabelecimento de uma progressão salarial clara para a nova carreira.

Enquanto os professores não decidem pela greve, os servidores técnico-administrativos continuam o encaminhamento da paralisação, que começou na segunda-feira. De acordo com a assessoria de imprensa do Sintufsc (Sindicato dos Trabalhadores da UFSC), a Pró Reitoria de Recursos Humanos e de Graduação, a Biblioteca Universitária e o Dae (Departamento de Administração Escolar) estão fechados. Ainda, 80% dos servidores da prefeitura aderiram à greve. Na segunda-feira, os servidores se reúnem novamente em assembleia para traçar novas estratégias de mobilização para fechamento de outros setores importantes da universidade, como o RU (Restaurante Universitário).

Greve dos servidores. Biblioteca Universitária está fechada desde segunda-feira



Reitoria tenta garantir os serviços essenciais

Por meio de nota oficial, a administração central da UFSC reafirmou ontem a preocupação com a garantia dos serviços básicos da universidade aos estudantes. Confira os principais trechos da nota:

“A reitora Roselane Neckel apresentou sua preocupação com a continuidade dos serviços essenciais, entre os quais o restaurante.

Dependem do RU, para sua alimentação, numerosos servidores e alunos, incluindo quase 2.000 estudantes com direito pelo critério socioeconômico à alimentação subsidiada integralmente. Por fim, a Reitoria vem a público manifestar seu firme compromisso em atuar junto à Andifes e ao governo federal pela rápida e definitiva negociação”.

Notícias do Dia Editorial

“As paralisações em cadeia”
Servidores – UFSC – IF-SC – Greve

EDITORIAL

As paralisações em cadeia

Sem que haja uma motivação aparente, diferentes categorias de trabalhadores paralisam ou cogitam paralisar as atividades em Florianópolis e região. Depois da greve dos ônibus, há duas semanas, agora são os trabalhadores técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina que, a exemplo do ano passado, cruzam os braços reivindicando coisas que só a União pode atender, porque a instituição é federal e qualquer concessão ou benefício deve ser autorizado por Brasília. Desta vez, a adesão não foi suficiente para fechar setores importan-

tes para a comunidade acadêmica, como o Restaurante Universitário.

As atividades do IF-SC (Instituto Federal de Santa Catarina) e do IFC (Instituto Federal Catarinense) também foram paralisadas esta semana, e os médicos da prefeitura de Florianópolis vêm interrompendo os trabalhos com frequência desde março. Até as autoescolas, que nunca haviam sofrido com esse tipo de impasse, fecharam as portas temporariamente por causa de um movimento dos funcionários do setor. Por sua vez, os professores da UFSC

transferiram para o dia 21 uma decisão final sobre a suspensão ou não dos trabalhos.

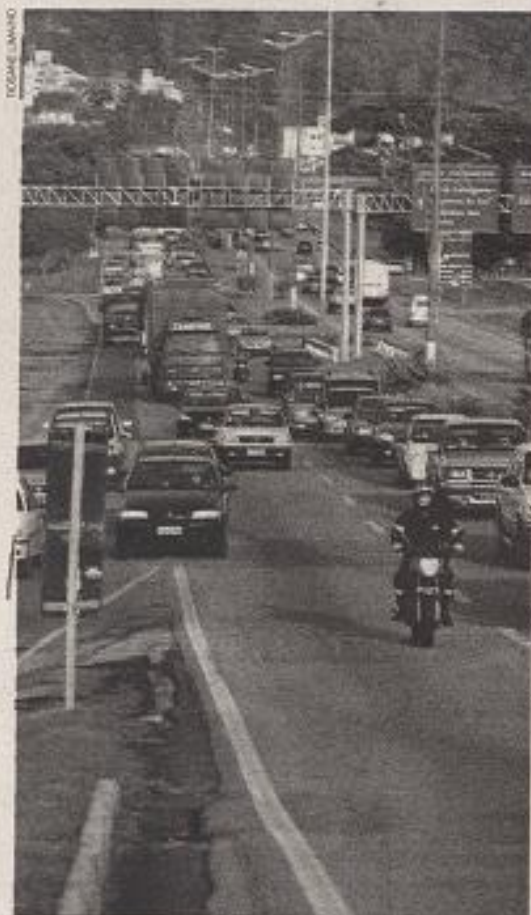
Manifestações programadas para hoje, envolvendo estudantes secundaristas e representantes de entidades assistenciais que desenvolvem programas gratuitos voltados para crianças e adolescentes, deverão ter repercussões futuras na região. Se isso tudo é aleatório, ou se tem ligação com o embate eleitoral que se avizinha, ou se reflete uma série de insatisfações latentes, só o tempo é que irá dizer. Por ora, é esperar para ver que impacto terão essas mobilizações.

Notícias do Dia

Especial

“Saída de emergência para Via Expressa”

Professor Roberto de Oliveira – Arquitetura e Urbanismo - UFSC



Dois sentidos. Em 5,4 quilômetros, Via Expressa tem 20 entradas e saídas

Saída de emergência para Via Expressa

BR-282. Especialista propõe fechamento de acessos

EVERTON PALAORO
everton@noticiasdoDia.com.br
@paloro_nd

FLORIANÓPOLIS — Transformar a Via Expressa, a BR-282, em ligação direta entre pontes e BR-101, com o fechamento das entradas e saídas da rodovia. A proposta polémica para resolver os problemas com congestionamentos na porta de entrada da Ilha foi sugerida pelo professor e engenheiro, especialista em engenharia viária e urbanismo Roberto de Oliveira, 63 anos. Outra alternativa, menos agressiva, é criar a terceira pista nos acostamentos já existentes na via. A ideia foi levantada pelo Notícias do Dia e RICTV Record, para discutir uma solução emergencial para os congestionamentos.

O professor do curso de pós-graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) diz que, fora o volume elevado de veículos, a via apresenta problemas estruturais como sítidas na saída da ponte Colombo Salles,

curva acentuada na junção com a BR-101 e também o grande número de acessos laterais à rodovia.

São 13 entradas e saídas no sentido BR-101 e outras sete em direção à Ilha. “É uma solução emergencial, mas que resolve o problema. Só pode admitir carros em direção à ponte e BR-101. Haverá engarrafamentos nos bairros, mas hoje isso já existe em toda a cidade”, argumentou Oliveira.

Para Oliveira, a criação de uma terceira faixa na via resolve o problema emergencial. Porém, ele sugere que a nova faixa seja feita com pequena ampliação do acostamento. “O espaço tem 2,20 metros. Precisa ter 3,60 metros e também o reforço no pavimento. Isso é gerenciamento de crise, como ocorreu na SC-405. Não resolve, mas ameniza”, analisou.

As ideias são medidas paliativas para resolver o problema até que o Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre) execute a duplicação das duas pistas. Engenheiros de trânsito explicam que há a possibilidade de implantar

mais uma faixa em cada lado da estrada em apenas seis meses de obras e poucos recursos.

A sugestão é que o Dnit aproveite parte do canteiro central e os acostamentos. A medida evita problemas com desapropriações, já que a estrada tem 30 metros de terreno excedentes de cada lado, a chamada faixa de domínio.



Engenheiro, Roberto de Oliveira

Exemplo que vem da SC-405

O prefeito Dario Berger (PMDB) é favorável à implantação de mais uma pista em cada sentido do trecho de 5,4 quilômetros da BR-282. Segundo ele, a terceira faixa da SC-405 é exemplo de solução rápida e eficiente. Dario defendeu a faixa reversível na rodovia estadual no Sul da Ilha, mesmo sabendo que teria uma solução definitiva. A obra foi executada em 13 meses e custou R\$ 7,6 milhões.

O projeto do Dnit prevê a execução de mais duas pistas para cada lado da Via Expressa, totalizando quatro vias para os motoristas que vão em direção à Capital e outras quatro para quem segue para a BR-101. Pedestres e ciclistas serão beneficiados com a ampliação da trafegabilidade na região. O governo federal liberou R\$ 100 milhões para a obra.

Sau no **ND**



Dois reportagens mostraram sugestões para melhorar tráfego

VIA EXPRESSA

Sugestão para a terceira pista

Como é atualmente

São duas faixas de cada lado, com o canteiro central e as pistas entre as duas pistas



Como ficaria

Três faixas de cada lado, utilizando tanto a parte exterior quanto o canteiro central - que teria espaço apenas para as pistas



Divulgar é preciso

CNPq estabelece inovação e divulgação de projetos na mídia
como novos critérios de avaliação da produção científica

Fabrizio Marques



"O País precisa de uma Ciência cada vez mais integrada com a sociedade, e para isso, o cientista deve reconhecer o seu papel de engajamento no cotidiano das pessoas". A afirmação tem sido repetida pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Glaucius Dória, e ganha concretude com a notícia de que, em breve, dois novos critérios de avaliação do pesquisador brasileiro serão incluídos na Plataforma Lattes, que traz currículos e atividades de 1,6 milhões de pesquisadores de todo o País (segundo números do Conselho).

A intenção do CNPq é aumentar o conhecimento da sociedade sobre as atividades científicas que ocorrem no País. São duas abas, uma na qual o pesquisador colocará informações sobre a inovação de seus projetos e pesquisa; e, na outra, listará iniciativas de divulgação e educação científica. "Estamos traduzindo uma ideia que já existe, de valorizar a divulgação científica e a inovação", observa o diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde do CNPq, Paulo Sérgio Lacerda Beirão.

Na aba "Divulgação" será avaliado se os cientistas têm blogs pessoais sobre Ciências, se divulgam em mídia os resultados dos seus trabalhos, se proferem palestras ou participam de feiras de Ciência em escolas, por exemplo. Todas essas ações terão o mesmo peso? Por exemplo, um cientista que mantém um blog há cinco anos, e outro que começou agora, como isso será percebido?

Beirão explica que existem várias formas de divulgação, e a aba contemplará todas elas. A valorização de cada uma das atividades vai depender da natureza das chamadas e do comitê julgador, que vai avaliar a qualidade do trabalho. O importante é que vai tornar visível para o julgamento a atividade do pesquisador na área de divulgação. "Uma entrevista é uma coisa – outra é escrever um trabalho elaborado ou um vídeo – a priori não é o CNPq que dita o que deve ou não ser valorizado", diz Beirão.

Os editais podem estabelecer critérios relacionados com a natureza da atividade. O diretor do CNPq exemplifica: "em um edital no área museológica, a experiência em atuar vai pesar mais do que um entomologista ou artigo em jornal. Por outro lado, se for um edital para livro de divulgação, essa experiência vai pesar mais do que a de museu. Uma coisa parecida se dará com a aba de Inovação". Tudo dependerá do propósito do edital: uma patente concebida internacionalmente, ou só um pedido, ou relatório técnico que ajude uma empresa a fazer algo. Nessas casos também haverá mecanismo de verificação (por exemplo, ao informar o número de uma patente, o sistema automaticamente emita a comprovação).

Os novos critérios podem ajudar na mudança da mentalidade de alguns pesquisadores e cientistas que têm certa má vontade com a mídia em divulgar suas pesquisas, mesmo sabendo que são financiados com dinheiro público. Na opinião de Paulo Sérgio Beirão, há duas razões para essa atitude. "A primeira é que este pesquisador quer achar que não deve se ocupar dessa divulgação. A criação da aba está sinalizando que o CNPq acha que é importante", diz, descrevendo em seguida a segunda razão: "é uma espécie de juízo de pesquisador de que alguma informação pessoal ao jornalista seja hipertrofiada mais do que deveria, um resumo de que o que está fazendo seja colocado de forma que não corresponda à realidade".

Outro ponto que se percebe é que muitas empresas deixam de investir em pesquisa, ao mesmo tempo que muitos pesquisadores veem empresários e empreendedorismo com meus olhos por puro preconceito de ambos os lados. Segundo Beirão, no passado esse conflito era muito forte, mas ainda há resquícios hoje. "Certado, podemos dizer que essa mentalidade está desaparecendo. Predominantemente não existe mais essa suspeição de ambos os lados. A aba de Inovação vai ajudar, pois o CNPq sinaliza que é algo importante, o que tende a induzir mudanças culturais nos pesquisadores".

"A aba de Inovação vai ajudar, pois o CNPq sinaliza que é algo importante, o que tende a induzir mudanças culturais nos pesquisadores"

Paulo Sérgio Lacerda Beirão
Diretor de Ciências Agrárias,
Biológicas e da Saúde do CNPq

Repercussão

MINAS FAZ CIÊNCIA repercutiu a novidade entre representantes do meio acadêmico, como a diretora de Divulgação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Sílvia Sousa Nascimento. De acordo com ela, o reconhecimento, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, do papel da Divulgação Científica no cotidiano do pesquisador é refletido na recente definição de um espaço público e oficial para o registro do investimento neste tipo de atividade. "O volume do conhecimento científico e tecnológico praticamente dobra a cada dez anos, e as consequências tecnológicas desse crescimento desestabilizam as relações de produção e circulação de conhecimentos, assim como os valores sociais e culturais", ressalta Sílvia.

A seu ver, inseridos nesse mundo em transformação, os mecanismos de validação de investigação científica, em muitos países pós-industriais, já consolidaram a compreensão de que o saber acadêmico não é a única fonte de apropriação do conhecimento, estando toda a sociedade mobilizada em uma cultura de aprender. "As mídias (imprensa escrita e midiática) e mesmo os equipamentos culturais (parques, museus, teatro e cinema) participam desse desafio de divulgar e popularizar as Ciências, assim como de promover processos educativos", completa.

O ponto de vista que Sílvia entende é o da comunicação pública das Ciências, "não dentro de um modelo de elite onde há uma comunicação no sentido daqueles que produzem para aqueles que consomem o conhecimento científico, mas uma visão dialógica de promoção de encontro entre esferas de saberes com sistemas de validação diferenciados".

A iniciativa do CNPq de aperfeiçoar os seus critérios de avaliação, ao incluir a divulgação científica e tecnológica, é muito bem-vinda, reconhece Sílvia. "Para avançarmos mais no âmbito social, acadêmico e tecnológico é fundamental conquistarmos as novas gerações e termos a sociedade como aliada da Ciência e da Inovação".

De acordo com a diretora, no Brasil observamos, nos últimos anos, "principalmente em decorrência de uma política pública de popularização das Ciências, pilotada principalmente pelo MCT e as FAPs, das quais a FAPEMG tem um protagonismo importante, a profissionalização dos setores de jornalismo científico e de produção de cultura científica em diversas esferas sociais, demonstrando que o modelo fechado de circulação do conhecimento científico começa a ser rompido".

Sílvia explica que atualmente temos fontes de financiamentos na fronteira da produção de conhecimento, mas também de sua socialização via ações de publicações, de extensão com interface na pesquisa, de popularização, de produção e design de dispositivos de popularização das Ciências, entre outros. "A introdução de campos de registro da produção acadêmica neste setor somente demonstra a necessidade de dar visibilidade a esta crescente produção e a importância de se pensar que devemos legar às gerações futuras e todas as camadas da sociedade nosso conhecimento científico", pondera.

Um motivo a mais

O professor Eduardo de Campos Valdeires, do Departamento de Física da UFMG, coordena, entre outros, o projeto "Física Mais que Divertida", que já virou livro e exposição, e é premiado por suas ações em prol da popularização da Ciência. De acordo com Valdeires, a inserção na plataforma Latex, das atividades relativas à inovação de projetos, pesquisas, das iniciativas de divulgação e educação científica, permitiu o aporte de significativas ações, "possibilitando uma visão sistêmica das atividades do pesquisador e da relação da sua Ciência com a comunidade".

Já o pesquisador Luiz Carlos Borges Ribeiro, do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e Museu dos Dinossauros da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, entende que partiar o currículo com essas ações será um grande incentivo à boa parte dos investigadores que ainda se encontram resistentes a



socializar o fruto do seu trabalho com a população: "A Ciência deve servir a sociedade em toda sua plenitude, e a partir de agora, terá um motivo a mais para a democratização dos seus saberes específicos. Com esta nova diretiva do CNPq, Ciência e sociedade se complementam".

O professor Dacir Castello Guerra, curador da coleção de Paleontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), reconhece e parabeniza o CNPq pela atitude de valorizar algo que esteve à margem nos organismos de fomento: a divulgação da Ciência. "Muito deveria ser feito para que pesquisadores investissem suas descobertas ao grande público pelos canais mais variados: entrevistas, exposições, CDs, conferências, reportagens, feiras, literatura de divulgação... É um retorno para quem financia as pesquisas, à população. É democratizar a Ciência. O trabalho de divulgação deveria ser preocupação permanente de quem faz Ciência".

Outra opinião que vai ao encontro das de Valadarez, Ribeiro e Guerra é a de Adlane Vilas Boas Ferreira, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFMG, que desenvolve trabalhos de divulgação científica junto à Rádio UFMG Educativa, com os programas "Na Onda da Vida" e "Ritmos da Ciência". Para ela, o fato de o CNPq dar a possibilidade de se destacar no currículo Lattes as atividades de divulgação e popularização da Ciência representa um marco na história da pesquisa no Brasil: "É um reconhecimento ao trabalho de muitos pesquisadores e outros profissionais que já fazem atividades assim, há muitos anos, sem necessariamente serem valorizadas".

De acordo com Adlane, muitos pesquisadores aceitam que a difusão do conhecimento para públicos não-especializados seja importante, mas não priorizam esta divulgação, pois outros tipos de produção "contam mais" nos seus currículos. "Assim, ante à grande demanda que o pesquisador tem no trabalho de leitura, produção de artigos em revistas especializadas e na orientação de seus alunos, a popularização da Ciência é deixada para um segundo plano".

Com a valorização das atividades de divulgação científica pelo CNPq, Adlane acredita que, em princípio, o pesquisador mais consciente dessa importância poderá se envolver mais em atividades como escrita em blogs de Ciência, organização de exposições, palestras informais, escrita de artigos em revistas de Ciência populares e, inclusive, se abrir para entrevistas e mídia. Em sua opinião, isto ajudará a criar uma política de divulgação científica dentro dos institutos de pesquisa e universidades.

"Mas acredito que este passo será ainda mais importante para o reconhecimento do trabalho de muitos professores universitários que têm se dedicado prioritariamente ao ensino de Ciências e à divulgação científica", afirma. Segundo Adlane, é um reconhecimento para uma atividade para a qual nem todos têm aptidão: "O trabalho de popularização da Ciência exige conhecer o público com o qual se quer conversar. É necessário se esforçar para comunicar a Ciência com criatividade e afin".

Plataforma Lattes

A Plataforma Lattes está disponível na internet desde 1999. Passados 13 anos, essa inovação trouxe consequências para os pesquisadores e para as agências de fomento federais e estaduais. O diretor do CNPq Paulo Sérgio Lacerda Beirão comenta que a Plataforma vem se aperfeiçoando e constitui um instrumento poderoso para conhecimento de nossos pesquisadores, único no mundo: "Vários países querem implementar uma coisa parecida, já se viu até matéria na revista Nature elogiando. Não damos conta da importância que ela tem, de tão comum que é consultá-la. Tornou-se um pedido nacional, utilizado para qualquer agência de fomento".

De acordo com Beirão, "a Plataforma Lattes é um instrumento disponível o tempo todo na internet e é muito mais confiável do que currículos impressos porque é público. São informações autênticas, verificáveis no próprio currículo, e, na hipótese de falsidade, ela é detectada por qualquer pessoa. Tem, portanto, um nível de confiabilidade muito maior do que o currículo convencional".

"Mas acredito que este passo será ainda mais importante para o reconhecimento do trabalho de muitos professores universitários que têm se dedicado prioritariamente ao ensino de Ciências e à divulgação científica"

Adlane Vilas Boas Ferreira
Pesquisadora